

FACIOLOGIA E PALEOCORRENTES DO MEMBRO MORRO PELADO (FORMAÇÃO RIO DO RASTO – BACIA DO PARANÁ) NO LESTE DE SANTA CATARINA

Danielle Cristine Buzatto Schemiko¹; Luiz Alberto Fernandes²; Fernando Farias Vesely²; Guilherme Arruda Sowek¹

¹ UFPR – Programa de Pós-Graduação em Geologia; ² UFPR – Departamento de Geologia

RESUMO: O Membro Morro Pelado compõe a porção superior da Formação Rio do Rasto, unidade Neopermiana da Bacia do Paraná, e apresenta complexa relação entre depósitos eólicos, fluviais e lacustres. O objetivo do trabalho consiste da reconstituição paleoambiental e paleogeográfica do Membro Morro Pelado no leste de Santa Catarina mediante a diferenciação de litofácies, elementos arquitetônicos e padrões de paleocorrentes. Os litotipos descritos constituem arenitos muito finos a médios, ritmitos, siltitos, rochas heterolíticas e, subordinadamente, argilitos e brechas intraclásticas. Foram individualizadas 17 litofácies principais: conglomerado intraclástico com estratificação plano-paralela (Gh-i), conglomerado intraclástico maciço (Gm-i), arenitos finos e finos a médios com estratificação cruzada acanalada (St₁ e St₂), arenitos com estratificação cruzada planar (Sp), arenito fino com estratificação plano-paralela (Sh), arenito fino com estratificação cruzada de baixo ângulo (Sl), arenito muito fino com ondulações de corrente (Sr₁, Sr₂, e Sr₃), arenito maciço (Sm), arenitos com gradação inversa e/ou normal (Si e Sg), finos laminados e/ou maciços (Fl e Fm), ritmitos (Rg), finos heterolíticos com ondulações de corrente (Fhr). Elementos fluviais são reconhecidos por meio da identificação de bases erosivas côncavas e depósitos de acreção lateral. As litofácies Fm e Fl que estão dispostas em estratos tabulares cortadas por feições erosivas de escavação de canais, são características de ambiente *overbank*, sobre as quais verificou-se com frequência as fácies intraclásticas. Espraimentos terminais são identificados por ritmitos (Rg) e arenitos e siltitos com ondulações de corrente (Sr₂), em estratos tabulares, cujas paleocorrentes coincidem com as obtidas nos canais. Corpos lenticulares e sigmóides incluem associações de litofácies de deltas lacustres, tais como arenitos com ondulações de corrente (Sr₁), arranjados em *cosets* agradacionais; siltitos com ondulações de corrente (Sr₁), configurando um conjunto de *sets* ou intercalados a argilito siltoso/argilito, de forma rítmica. Essas associações configuram barras de desembocadura progradantes sobre prodelta argilo-siltoso, em *corsening upward*. Tanto os depósitos lacustres quanto os fluviais estão intercalados a depósitos eólicos, principalmente em direção ao topo da unidade. Constituem estratos tabulares com estratificações cruzadas acanaladas e planares de grande a médio porte (St₂, Sp) que formam dunas intercaladas ou interdigitadas com finos intensamente cimentados por carbonato (Fm ou Fl), definidos como interdunas. Nestes contextos, são comuns espessos estratos tabulares de finos, com ou sem gretas de dissecação preenchidas por carbonato, interacamadados com arenitos maciços (Sm), com gradações (Sg, Si), ou com ondulações de corrente (Sr₁), os quais compõem depósitos de *playa*. Lençóis de areia, característicos de margem de campos de dunas, são verificados por meio de estratos tabulares métricos compostos por ondulações de corrente de grande comprimento de onda (Sr₃). As paleocorrentes fluviais revelam paleodrenagem para leste, com padrão direcional ligeiramente divergente. Paleocorrentes eólicas indicam paleoventos para sudeste e, subordinadamente, nordeste.

PALAVRAS CHAVE: análise de fácies, depósitos continentais, Formação Rio do Rasto.